



## Juventudes, envolvimento e violências. A construção da categoria “envolvido” em Macaé e Campos

*Carolina Alfradique, Emili Senra da Silva, Ewerlane Tavares, Rodrigo Monteiro*

A presente pesquisa tem como tema a construção social da categoria “envolvido-com” (CECCHETTO, MUNIZ e MONTEIRO, 2018). Trataremos de atores sociais rotulados como “envolvidos” com o tráfico. Entendemos o termo “envolvido” como categoria elástica que pode classificar pessoas em diferentes situações, mas no caso do ‘envolvido com o tráfico’ justifica-se sua execução extrajudicial, ao contrário, do envolvido nos crimes de colarinho branco. Apresentaremos as tramas onde se produzem e reproduzem esta categoria nas cidades de Campos e Macaé, assim como arranjos desenvolvidos pelos envolvidos para driblar o estigma. Utilizou-se literatura sociológica que implica reflexões sobre rotulação, violências, identidade, e de pesquisa qualitativa em espaços destas cidades, como favelas, projetos sociais, associação de moradores e pré-vestibulares sociais (PVS). Através da pesquisa qualitativa, percebemos a categoria “envolvido” como sendo utilizada por alguns agentes de segurança para se distinguir, acusar e justificar atos, como de execução extrajudicial. Viu-se que as identidades dos sujeitos etiquetados, é tida como uma identidade deteriorada (GOFFMAN, 1891), a qual foge do padrão socialmente aceitável e está inabilitado para a aceitação social plena, e a partir disto são encarados como potencializadores da desarmonia social. Observa-se em alguns jovens pesquisados, as tentativas de fugas dos estigmas, ou a construção de uma espécie de “rótulo para fugir do rótulo”, como no caso dos “jovens de projetos” e de PVS. Observamos a tensão entre legal e ilegal, a partir da construção de tramas com porosidades pelos tecidos sociais que demarcam fronteiras nas cidades, por dispositivos de controles assimétricos e horizontalizados. Focamos também na literatura sobre a construção de rótulos a partir de tramas profundas em teias de relações socialmente orientadas e dependentes (ELIAS, 2011). Falar em juventudes estigmatizadas, é falar também de violências, sejam elas violências policiais diretas, ou violências simbólicas (BOURDIEU, 1989). Esta está ligada ao estereótipo do envolvimento, e desta forma, procuramos analisar os meios vistos como necessários para um desvínculo do etiquetamento: o des-envolvimento do envolvido.

Palavras-chave: Envolvimento, Estigma, Violências.

Instituições de fomento: FAPERJ e UFF